

O GÊNERO DO DISCURSO TIRINHA: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL II

Maria D'Ajuda Alomba Ribeiro¹
Tiago Pereira Aguiar Susmickat²

RESUMO: Este artigo tem como objetivo apresentar uma sequência didática voltada para os anos finais do Ensino Fundamental II, contemplando o gênero do discurso tirinha, valorizando-o como recurso significativo para o ensino de Língua Portuguesa. Para tanto, tomou-se como referencial teórico os postulados bakhtinianos sobre gêneros do discurso e os estudos de Cirne (1972), Einser (2005), McCloud (2008), Ramos e Vergueiro (2009), Ramos (2012; 2014) e Rama e Vergueiro (2014), sobre os elementos característicos da linguagem autônoma dos quadrinhos. Levando em conta que a abordagem do gênero tirinha nos livros didáticos de Língua Portuguesa volta-se, predominantemente, para o estudo das normas gramaticais, ignorando aspectos discursivos relevantes, como o contexto de produção e de circulação e a articulação entre linguagem verbal e não verbal, propõe-se, por meio da Sequência Didática apresentada, uma abordagem da tirinha, de modo a contemplar aspectos relacionados à sua estrutura composicional, estilo verbal e conteúdo temático.

PALAVRAS-CHAVE: Gêneros do discurso. Tirinha. Ensino de língua materna.

¹ Docente do Mestrado Linguagens e Representações e do Mestrado Profissional em Letras, PROFLETRAS, Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, Bahia. E-mail: profdajuda@gmail.com.

² Mestre em Letras, Mestrado Profissional em Letras – UESC. Docente da rede municipal de Caravelas, Bahia. E-mail: tiago.aguiar10@hotmail.com.

The genre of discourse comic strip: a proposal of didactic sequence for the elementary school II

ABSTRACT: This paper aims to present a didactic sequence directed for the final years of the elementary school II, covering the genre of discourse comic strip, valuing it as a significant resource for the teaching of Portuguese Language. Therefore, we took as theoretical reference the bakhtinian postulates about genres of discourse and the studies of Cirne (1972), Einser (2005), McCloud (2008), Ramos and Vergueiro (2009), Ramos (2012; 2014) and Rama and Vergueiro (2014), on the characteristic elements of the autonomous language of comics. Taking into account that the comic genre approach in the textbooks of Portuguese Language turns predominantly to the study of grammatical rules, ignoring relevant discursive aspects, such as the context of production and circulation and the relationship between verbal and non-verbal language, it is proposed, through provided Didactic Sequence, an approach of the comic strip, in order to include aspects related to its compositional structure, verbal style and thematic subject.

KEYWORDS: Genres of discourse. Comic strip. Didactic sequence. Native language teaching.

* * *

Introdução

O contexto social vivenciado pelos sujeitos, sobretudo, nas sociedades ditas letradas, os expõe, constantemente, ao contato diário com uma infinidade de gêneros do discurso, orais e escritos. A capacidade de ler e produzir esses gêneros relaciona-se com a compreensão de cada enunciado como um recurso vinculado às práticas sociais e culturais, sendo resultado da interação estabelecida nas diversas atividades comunicativas cotidianas.

A partir da publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa – PCN (BRASIL, 1998), a indicação do gênero do discurso como objeto de ensino passou a ser posicionamento amplamente destacado e difundido nos espaços escolares. Os PCN constituem-se em um marco fundamental para o trabalho com o ensino de língua, uma vez que estabelecem diretrizes relevantes, registrando de modo explícito a importância de se considerar as características dos gêneros, tanto no trabalho envolvendo leitura, quanto na produção e análise textuais.

Diante da diversidade de gêneros do discurso veiculados nas esferas sociais e que integram os materiais didáticos, especialmente o livro de Língua Portuguesa, destaca-se o gênero tirinha. Trata-se, conforme os estudos de Ramos e Vergueiro (2009), de um gênero com função social e ideológica particulares, com condições concretas de produção e recursos específicos de composição. Acredita-se que esse gênero do discurso, ao aludir às questões sociais reais, lançando um olhar bem humorado e satírico sobre os acontecimentos do cotidiano, pode ser compreendido como um elemento problematizador da realidade, passível de leituras e reflexões diversas, logo como um relevante material a ser explorado no Ensino Fundamental.

Considerando que a abordagem desse gênero nos livros didáticos de Língua Portuguesa volta-se, predominantemente, para o estudo das normas gramaticais (ROJO; BATISTA, 2003), ignorando aspectos discursivos relevantes, como o contexto de produção e de circulação e a articulação entre

linguagem verbal e não verbal, propõe-se, neste artigo, uma Sequência Didática, a partir do modelo proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), com o gênero tirinha, voltada para os anos finais do Ensino Fundamental II, de modo a contemplar aspectos relacionados à estrutura composicional, ao estilo verbal e ao conteúdo temático desse gênero do discurso. Para isso, fundamentou-se, sobretudo, nas contribuições propostas por Bakhtin (1997; 2010; 2011), quanto à noção de gênero do discurso, nos postulados dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (1998), sobre o trabalho com a diversidade de gêneros discursivos, e nos estudos de Cirne (1972), Einser (2005), McCloud (2008), Ramos e Vergueiro (2009), Ramos (2012; 2014) e Rama e Vergueiro (2014), que tratam dos elementos característicos da linguagem autônoma dos quadrinhos.

Acredita-se que as considerações teóricas tecidas neste artigo, bem como a Sequência Didática apresentada podem contribuir com a prática pedagógica do professor de língua materna, no Ensino Fundamental II, de modo a favorecer a compreensão do gênero do discurso como recurso-base para o trabalho nas aulas de Língua Portuguesa e a sinalizar possibilidades de exploração da tirinha, em atividades de leitura, análise e produção do gênero em questão.

Considerações sobre o gênero do discurso tirinha

A noção de gênero do discurso elaborada por Bakhtin, no século XX, pode ser entendida como um marco histórico para o tratamento dado às diversas formas linguísticas utilizadas pelos falantes/escritores para moldar seus discursos, dentro dos contextos precisos de enunciação. Segundo Bakhtin (2011, p. 282), “[...] falamos apenas através de determinados gêneros do discurso, isto é, todos os nossos enunciados possuem formas relativamente estáveis e típicas de construção do todo [...]”. Para o autor, a noção de gêneros do discurso compreende um sentido mais amplo, referindo-se aos textos, orais e escritos, empregados nas situações cotidianas de comunicação. Para ele, quando nos comunicamos, falamos e escrevemos, só

logramos êxito por meio do uso de gêneros do discurso.

Bakhtin (2011) conceitua gêneros do discurso como tipos “relativamente estáveis” de enunciados, uma vez que, ao serem elaborados no interior de cada esfera das atividades humanas, guardam em si as devidas proporções, tanto da historicidade inegável dos gêneros discursivos, pois eles não são formas definidas para a eternidade, quanto da necessária imprecisão de suas características e contornos, conforme a dinamicidade das atividades humanas. Para a teoria bakhtiniana, portanto, as formas relativamente estáveis de enunciados elaborados no interior das atividades comunicativas possuem fronteiras movediças e estão em constantes transformações. O autor salienta que:

A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo (BAKHTIN, 2011, p. 262).

Os gêneros do discurso compreendem uma categoria que integra mudança, uma vez que são alterados na medida em que os aspectos das atividades comunicativas se modificam, e relativa estabilidade, pois, embora requeiram em sua formulação uma forma padronizada, admitem alterações em razão de possíveis adequações das condições concretas de uso. No processo de comunicação erigido das esferas sociais, os sujeitos lançam mão de formas linguísticas disponíveis, ou melhor, de formas relativamente estáveis de enunciados, determinados sócio-historicamente, realizando-as através de enunciados orais e escritos. Assim, as formas de comunicação articuladas pelos sujeitos apenas tornam-se possíveis graças ao enunciado.

Para Bakhtin (2011), a noção de enunciado não se trata de uma unidade convencional, mas de uma unidade real, estritamente delimitada

pela alternância dos sujeitos falantes. Há, por meio da utilização do enunciado, a transferência da palavra ao outro, através de um recurso percebido pelo ouvinte, nomeado pelo autor como “dixi” (BAKHTIN, 2011, p. 275), que funciona como um sinal indicativo de que o falante encerrou. Nesse percurso, falante e ouvinte não possuem papéis prefixados em uma dada situação comunicativa, pois suas ações são resultantes de determinada mobilização discursiva, advinda do processo enunciativo, de maneira tal que a intencionalidade do indivíduo-autor somente se efetiva em função da escolha realizada, dentre as formas estáveis dos enunciados disponíveis.

Toda forma linguística utilizada pelos sujeitos no jogo comunicativo, seja através do texto oral ou escrito, necessariamente, se organiza em forma de um determinado enunciado. Alguns, dotados de uma relativa estabilidade, são denominados de gêneros do discurso, há ainda outras formas de enunciados que não chegam a se estabilizar. É relevante destacar a importância do contexto comunicativo para a compreensão, reestruturação e modificação das formas relativamente estáveis de enunciados, adquiridas a partir dos processos interativos, das quais se pode dispor para enunciar uma determinada mensagem. Para Bakhtin (2011, p. 285),

Quanto melhor dominamos os gêneros tanto mais livremente os empregamos, tanto mais plena e nitidamente descobrimos neles a nossa individualidade (onde isso é possível e necessário), refletimos de modo mais flexível e sutil a situação singular da comunicação; em suma, realizamos de modo mais acabado o nosso livre projeto de discurso.

O conhecimento e domínio dos gêneros destacam-se no percurso comunicativo, permeado pela interatividade entre os sujeitos, no/com o mundo e demais indivíduos, como uma condição imprescindível ao ato de comunicação social, à realização do discurso. A diversidade de gêneros do discurso se presta a mostrar as diferentes formas de expressão e condições

de produção dos discursos. Cabe ressaltar que os gêneros do discurso apresentam-se de modo a revelar algumas características sobressalentes, a partir das quais permitem aos indivíduos reconhecê-los e classificá-los. Para Bakhtin, essas características são definidas em três dimensões, a saber: conteúdo temático, estilo e construção composicional. Nas palavras do autor,

Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas acima de tudo, por sua construção composicional (BAKHTIN, 2011, p. 261).

Chama-se a atenção para as três dimensões descritas por Bakhtin como constituintes dos enunciados, que, em seu entendimento, compõem fundamentalmente os gêneros do discurso. O conteúdo temático, em linhas gerais, diz respeito àquilo que é dito, escrito, ao que é tematizado pelo gênero em uma situação de comunicação, dentro de uma esfera social. Quanto ao estilo, esse se refere à seleção ordenada dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, ou seja, diz respeito às configurações específicas das unidades de linguagem presentes em determinado gênero. Para o autor, qualquer enunciado, “– oral e escrito, primário e secundário e também em qualquer campo da comunicação discursiva (*rietchevóie obschênie*) – é individual e por isso pode refletir a individualidade do falante (ou de quem escreve), isto é, pode ter estilo individual” (BAKHTIN, 2011, p. 265). Já a construção composicional do gênero do discurso está ligada à estrutura comunicativa particular e às marcas pertencentes ao gênero. Leva-se em conta o estilo do próprio gênero, os seus traços constitutivos.

Nesse sentido, a tirinha, gênero escolhido para a proposta de Sequência Didática apresentada posteriormente, é entendida como um enunciado que possui uma forma relativamente estável e típica de

construção empregada em situações concretas e cotidianas de comunicação. Enquanto gênero das histórias em quadrinhos (HQ), a tirinha goza de uma linguagem autônoma, utilizando mecanismos próprios para representar os elementos narrativos (RAMOS, 2012; 2014). Na tirinha, assim como ocorre nas HQ, a comunicação se dá através da utilização de dois códigos: o verbal e o visual, sendo que cada um deles tem papel de relevância no processo de produção de sentidos, ao passo que a junção dos dois é, na maioria das vezes, o que possibilita a compreensão das mensagens que esses gêneros discursivos veiculam. Ramos e Vergueiro (2009, p. 37), afirmam que:

Quadrinhos são uma manifestação artística autônoma, assim como o são a literatura, o cinema, a dança a pintura, o teatro e tantas outras formas de expressão. Segue uma linha de pensamento difundida por um conjunto de autores para quem os quadrinhos constituem-se em uma manifestação “emancipada”, construída por recursos próprios de linguagem.

O gênero do discurso tirinha, assim, necessita de ser reconhecido como uma manifestação compartilhada socialmente pelos indivíduos, por meio dos veículos de comunicação de massa, em suas atividades de comunicação e ação social. Ramos (2012, p. 16), ao tratar da leitura dos quadrinhos, afirma que “uma noção clara do que se trata cada gênero contribui muito para uma leitura mais aprofundada e crítica dos quadrinhos e ajuda na elaboração de práticas pedagógicas, na área de educação”.

Quanto à inclusão da tirinha nas aulas de língua materna, afirma-se que a abordagem desse gênero não deve restringir-se a objetivos específicos do ensino de gramática, como comumente acontece (ROJO, 2005). Ao contrário, a tirinha deve ser reconhecida como manifestação formulada historicamente na/para a interação verbal sendo, portanto, uma forma socialmente maturada em determinadas práticas comunicativas. A

abordagem do gênero necessita, assim, conceber a linguagem como um instituto que pressupõe a prática social, em cuja realidade material, ou seja, a língua, verifica-se inegavelmente “[...] um processo de evolução ininterrupto, que se realiza através da interação verbal social dos locutores” (BAKHTIN, 1997, p. 127).

Destaca-se que, conforme os PCN (BRASIL, 1998), a utilização das HQ tornou-se legítima e desejável, a partir de momento em que surgem novas perspectivas de ensino de língua advindas dos avanços no campo dos estudos da linguagem. Inúmeros aspectos favorecem a utilização dos gêneros dos quadrinhos em sala de aula, a saber: os estudantes se interessam pela leitura dos quadrinhos; palavras e imagens, juntos, ensinam de forma mais eficiente; existe um alto nível de informação nos quadrinhos; as possibilidades de comunicação são enriquecidas devido aos variados recursos da linguagem quadrinística; os quadrinhos auxiliam no desenvolvimento do gosto pela leitura, dentre outros aspectos (RAMOS; VERGUEIRO, 2009).

A tirinha, portanto, é um gênero do discurso que com frequência dialoga com situações do contexto social em que estão inseridos os educandos das diferentes modalidades de ensino. Geralmente, por apresentar uma linguagem similar à do cotidiano vivenciado pelos falantes e temáticas familiares para os estudantes, esse gênero estabelece fácil relação empática com os leitores, uma vez que obedece à função primária e mais importante dos gêneros dos quadrinhos, a de “comunicar-se de maneira rápida, clara e envolvente com o leitor”, como afirma McCloud (2008, p. 26). Assim, tal gênero, ao fazer referência às questões sociais, apresenta-se como relevante recurso, capaz de propiciar diferentes leituras e reflexões nas aulas de língua materna. Portanto, uma abordagem que leve em conta os conteúdos linguísticos e discursivos nas atividades de leitura e compreensão de textos, considerando não só a parte material, seja ela verbal ou visual, mas também o contexto de produção, circulação e recepção dos suportes e desse gênero discursivo, pode contribuir para a formação crítica dos educandos de modo

significativo, funcionando como um interessante recurso para auxiliá-los na aquisição de uma nova visão sobre a sua existência como sujeitos permeados pela língua e pela linguagem, logo por vários discursos.

Compreende-se que há uma gama de recursos próprios e característicos que colaboram para tornar a tirinha, derivada da HQ, um gênero específico. A produção e a recepção das HQ, assim como ocorre com os gêneros derivados, como a tirinha, envolvem a utilização e compreensão de recursos que vão desde técnicas e estratégias de representação da fala, do pensamento, dos sons por meio das onomatopeias, por exemplo, marca inconfundível das HQ, até a própria representação da cena, envolvendo maneiras diferentes de enquadramento do cenário e dos personagens. Enfim, há muitos elementos em jogo, no que tange à produção e recepção dos gêneros dos quadrinhos, que são responsáveis pela trama sequencial e pelo registro do espaço e do tempo da narrativa, em uma formatação típica dos quadros ou vinhetas, e que podem ser explorados em sala de aula.

Levando em conta as reflexões apontadas e considerando que a abordagem do gênero tirinha, presente no livro didático de Língua Portuguesa, comumente se reduz à exploração de aspectos gramaticais presentes no gênero, apresenta-se, a seguir, uma proposta de Sequência Didática destinada aos anos finais do Ensino Fundamental II. Ao longo da Sequência Didática, organizou-se um conjunto de atividades articuladas entre si que contempla, além de aspectos gramaticais frequentemente explorados nos livros didáticos, recursos específicos da linguagem dos quadrinhos utilizados na composição da tirinha, o conteúdo temático depreendido desse gênero, bem como as condições concretas de produção e de circulação do mesmo.

Sequência didática: uma proposta de abordagem da tirinha voltada para o Ensino Fundamental II

Para a elaboração da Sequência Didática, delimitou-se os anos finais do Ensino Fundamental II, em razão de ser esse o campo de atuação do pesquisador, professor da rede pública de ensino. Quanto ao gênero do

discurso escolhido para essa proposta, ressalta-se que a tirinha, ao utilizar uma linguagem característica dos quadrinhos, explorando o humor para retratar as situações do cotidiano, pode ser compreendida como recurso pertinente a ser explorado nesses anos. Além disso, esse gênero do discurso aparece, recorrentemente, nos livros didáticos de Língua Portuguesa, como nos exemplares do 9º ano, das coleções “Vontade de saber Português”, de Conselvan e Tavares (2012), e “Português: Linguagens”, de Cereja e Magalhães (2014), ou seja, a proposta didática apresentada neste trabalho pode ser adaptada pelo professor, de modo que ele amplie a exploração das tirinhas que aparecem no livro didático que ele utiliza.

Para a presente proposta, toma-se como referência o modelo de trabalho proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), denominado de Sequência Didática (SD). Os procedimentos previstos na SD compreendem quatro fases que integram a estrutura básica, a saber: apresentação da situação, momento em que serão apresentados o gênero do discurso selecionado e a proposta de trabalho na qual os educandos estarão envolvidos, durante algumas aulas, além das atividades a serem desenvolvidas ao longo da SD. Momento oportuno, também, para que seja definido com a turma que forma terá a produção final. A segunda fase é a produção inicial: nesse momento, os educandos serão orientados a produzir um texto inicial, envolvendo o gênero em questão, que servirá de base para o diagnóstico das dificuldades ligadas ao gênero.

Já a terceira fase da SD envolve os módulos de trabalho, ao longo dos quais são consideradas as dimensões do conteúdo temático, referindo-se aquilo que é tematizado pelo gênero, do estilo, enquanto categoria que envolve a seleção ordenada nos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, e a construção composicional, que, por sua vez, está ligada à estrutura comunicativa particular dos textos, às marcas pertencentes ao gênero, levando em conta o estilo do próprio gênero, os seus traços constitutivos (BAKHTIN, 2011).

Os módulos são constituídos por atividades organizadas de modo sistemático, com a finalidade de propor pesquisas e tarefas múltiplas que permitam o contato, a compreensão das características e função do gênero trabalhado, de modo a proporcionar aos educandos a apropriação de noções fundamentais para a leitura, compreensão e produção do gênero tirinha. No caso da SD proposta neste artigo, organizou-se as atividades em três módulos de trabalho, sendo que no módulo um, propuseram-se atividades de exploração da estrutura composicional da tirinha, no módulo dois, atividades voltadas para o conteúdo temático do gênero e no módulo três, questões ligadas aos aspectos estilísticos da narrativa quadrinística.

A última fase da SD é a produção final, momento oportuno para que os educandos, orientados pelo professor, possam avaliar e revisar as suas produções iniciais. Nessa etapa, os educandos poderão colocar em prática os diferentes conhecimentos sobre o gênero tirinha que, ao longo dos módulos, foram trabalhados progressivamente, como exemplo, aspectos relativos ao contexto de produção do gênero e às características da linguagem utilizada.

Vale ressaltar que a produção de um material didático auxiliar para o professor de Língua Portuguesa, em forma de SD, de modo algum, pretende esgotar o debate em torno do trabalho com o gênero do discurso tirinha. Tampouco se pretende apresentar fórmula para abordagem do gênero, mas ao contrário, visa-se a sugerir um material que seja flexível e subsidiário ao fazer docente, de modo que se, a partir dele, vier a promover a reflexão e provocar questionamentos outros sobre o trabalho com os gêneros do discurso no ensino de língua materna, terá sido atingido o seu objetivo primordial.

Diante do exposto, apresenta-se, nos quadros abaixo, a descrição dos componentes da SD proposta:

Quadro 1 – Primeira etapa da SD: apresentação da situação

APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO		
Objetivos	Metodologia	Recursos
<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a proposta de trabalho com o gênero tirinha; - Realizar breve pesquisa sobre o gênero tirinha; - Perceber a tirinha e seus contextos de produção, circulação e recepção, diferenciando-a de outros gêneros; - Familiarizar-se com os elementos típicos da linguagem quadrinística do gênero estudado. 	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura coletiva de tirinhas diversas, extraídas de jornais de circulação regional e nacional; - Roda de conversa sobre o gênero lido; - Apresentação da proposta de trabalho com o gênero, para a unidade letiva; - Socialização de como e quais serão as atividades realizadas na presente proposta: leitura, análise e produção do gênero; - Realização, em grupo, de breve pesquisa sobre o gênero tirinha, utilizando a internet ou textos variados fornecidos pelo professor; - Disponibilização de jornais, livros e revistas que contenham o gênero tirinha, para que os estudantes entrem em contato com o contexto de circulação do gênero, identificando seus elementos característicos, como a finalidade, conteúdo temático, época, meio de circulação e posicionamentos adotados pelos autores; - Exposição dialogada e sensibilização dos educandos quanto à percepção dos elementos constitutivos da linguagem do gênero tirinha, das relações entre linguagem visual e verbal, sobre os aspectos que colaboram para o efeito humorístico presente nas tirinhas; - Exposição das etapas da SD, enfatizando a atividade a ser realizada na produção final; - Solicitação para que os educandos elejam em grupo, junto com o professor, o meio de divulgação das tirinhas que serão elaboradas ao final da Sequência Didática, dentre as possibilidades existentes: no mural da escola, em um blog a ser criado pela turma ou em outras redes sociais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Revistas com tirinhas; - Jornais; - Livros didáticos; - Quadro branco; - Pincel; - Acesso à internet; - Computador; - Papel A4.

Fonte: Proposta sugerida pelo autor.

Quadro 2 – Segunda etapa da SD: produção inicial

PRODUÇÃO INICIAL		
Objetivos	Metodologia	Recursos
<ul style="list-style-type: none"> - Produzir uma tirinha; - Conhecer quais aspectos do gênero tirinha serão trabalhados nos módulos seguintes; - Socializar o gênero tirinha produzido com a classe. 	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura individual de tirinhas, presentes em diferentes suportes; - Roda de conversa sobre as tirinhas lidas; - Produção individual de um esboço de uma tirinha, utilizando quadros dispostos sequencialmente; - Socialização da experiência de produção: momento destinado à observação das facilidades e dificuldades na elaboração do gênero; - Etapa oportuna para que os educandos tentem socializar oralmente, revelando, para si mesmos e para o professor, as percepções que têm acerca do gênero tirinha. - Exposição dialogada, com sistematização na lousa, sobre os elementos básicos utilizados na produção do gênero: os temas explorados, os objetivos definidos, as situações de comunicação que aparecem nas produções, dentre outros aspectos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Jornais; - Revistas com tirinhas; - Livros didáticos; - Roteiro para produção (página A4 com quadros dispostos sequencialmente para a produção do gênero tirinha); - Quadro branco; - Pincel.

Fonte: Proposta sugerida pelo autor.

Quadro 3 – Terceira etapa da SD: módulo 1 – A estrutura composicional do gênero tirinha

MÓDULO 1 - A estrutura composicional do gênero tirinha		
Objetivos	Metodologia	Recursos
<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a existência de recursos próprios da linguagem das tirinhas, como a relação entre imagem e palavra e a sequência lógico-temporal do gênero; - Discutir sobre a estrutura do gênero tirinha e os elementos composicionais que a constituem; - Inferir a sucessão rápida de acontecimentos entre um quadrinho e os subsequentes, observando as imagens usadas para indicar a sequência temporal e os movimentos dos personagens. 	<ul style="list-style-type: none"> - Distribuição de fotocópias de tirinhas variadas (em quadros fragmentados) para montagem, em grupos de trabalho, observando a sequência lógico-temporal presente no gênero; - Socialização das impressões dos grupos ao realizarem a atividade; - Distribuição de tirinhas impressas, do Níquel Náusea, de Fernando Gonsales, e de Hagar, de Dik Browne, para leitura individual. Nesse momento, o professor pode explorar as tirinhas presentes no próprio livro didático. - Exposição de tirinhas do Níquel Náusea e de Hagar em fotocópias ampliadas ou no datashow, para análise coletiva dos elementos constitutivos do gênero, demonstrando a heterogeneidade da linguagem: imagem e texto verbal, e a produção sequenciada da narrativa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Fotocópias de tirinhas para observar emontar, conforme a sequência lógico-temporal; - Tirinhas impressas; - Datashow para projeção das tirinhas ou fotocópias ampliadas.

Fonte: Proposta sugerida pelo autor.

Quadro 4 – Terceira etapa da SD: módulo 2 – O conteúdo temático

MÓDULO 2 – O conteúdo temático		
Objetivos	Metodologia	Recursos
<ul style="list-style-type: none"> - Identificar as temáticas contempladas nas tirinhas; - Estabelecer relações dialógicas entre a tirinha e outros enunciados; - Compreender a importância dos recursos próprios da linguagem da tirinha, caracterizada pela associação entre o verbal e visual, para a efetivação do propósito comunicativo do gênero; - Perceber as possíveis relações entre o contexto de produção do gênero e a(s) temática(s) depreendida(s) da narrativa quadrinística. 	<ul style="list-style-type: none"> - Retomada das tirinhas do Níquel Náusea e de Hagar, para leitura em grupo; - Identificação, em grupo, da(s) temática(s) apresentada(s) nas tirinhas, relacionando-a(s) com o contexto de veiculação do gênero, a partir das fontes de publicação; - Utilização das tirinhas do Níquel Náusea e de Hagar e de tirinhas do Calvin e do Menino Maluquinho em impressões ampliadas para análise coletiva dos conteúdos temáticos apresentados no gênero; - Confeção de painéis, pelos grupos, organizando as tirinhas, conforme os conteúdos temáticos apresentados; - Socialização, em grupo, dos aspectos relacionados à diversificação da temática, sua relação com o suporte, contexto de produção e com o público-alvo das tirinhas; - Exposição dialogada sobre a importância das relações dialógicas existentes entre a tirinha e outros enunciados veiculados no mesmo ou em diferente(s) suporte(s), bem como sobre a maneira como o conteúdo temático é apresentado, depreendido da articulação entre linguagem verbal e o não verbal 	<ul style="list-style-type: none"> - Fotocópias de tirinhas para análise e montagem do painel; - Papel madeira; - Cola; - Fita adesiva. - Pincéis coloridos.

Fonte: Proposta sugerida pelo autor.

Quadro 5 – Terceira etapa da SD: módulo 3 – Aspectos estilísticos da tirinha

MÓDULO 3 – Aspectos estilísticos da tirinha (estilo do autor e do gênero).		
Objetivos	Metodologia	Recursos
<ul style="list-style-type: none"> - Identificar os recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua presentes na tirinha; - Compreender como a relação entre as imagens e o texto verbal contribui para a construção da coerência na narrativa quadrinizada; - Diferenciar os recursos expressivos mais frequentes como: onomatopeias, tipos de balões, diálogos, fonte, dentre outros, e suas respectivas funções nas tirinhas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Distribuição de jornais e revistas, para leitura de tirinhas presentes nesses suportes; - Roda de conversa, a partir das tirinhas localizadas e lidas nos jornais e revistas, sobre alguns aspectos linguísticos e discursivos do gênero tirinha: as onomatopeias, os tipos de balões, os formatos dos quadrinhos, a pontuação e a ortografia, o uso de conectivos, hipérbolos e palavras enfatizadoras; - Distribuição de fotocópias de tirinhas do Níquel Náusea, Charlie Brown e Hagar, sem os textos verbais, para a criação de onomatopeias, em grupos, conforme a cena da narrativa; - Socialização das criações; - Análise das tirinhas integrais do Níquel Náusea, Charlie Brown e Hagar, identificando a função do recurso onomatopeia nas tirinhas lidas e comparando as onomatopeias presentes nas tirinhas com as criações dos estudantes; - Exposição dialogada sobre a importância do papel das palavras dentro dos gêneros dos quadrinhos que, por vezes, preenchem os espaços da cena, permitindo o registro de efeitos sonoros, a partir das tirinhas analisadas; - Exposição dialogada sobre coesão e coerência, a linguagem adequada, o uso dos títulos, problemas de pontuação e ortografia, o uso dos conectivos, escolhas das palavras, uso da terceira pessoa, tempos verbais presentes nas tirinhas lidas; - Discussão sobre a importância das marcas linguísticas utilizadas pelo autor para registrar a sua intencionalidade; 	<ul style="list-style-type: none"> - Jornais e revistas com tirinhas para leitura; - Fotocópias de tirinhas, para Criação de onomatopeias; - Fotocópias de tirinhas do Níquel Náusea, Charlie Brown e Hagar; - Balões: (contornos dos balões, seus respectivos nomes) e imagens dos personagens da tirinha do Níquel Náusea; - Papel A4.

	<ul style="list-style-type: none"> - Distribuição de recortes dos balões de tirinha do Níquel Náusea, contendo discursos isolados, e de imagens dos personagens; - Leitura, em grupo, e montagem da tirinha, respeitando a coerência e a sequência temporal da narrativa quadrinizada; - Socialização da atividade, destacando a importância da relação entre os recursos linguísticos e a imagem. 	
--	---	--

Fonte: Proposta sugerida pelo autor.

Quadro 6 – Quarta etapa da SD: produção final

PRODUÇÃO FINAL		
Objetivos	Metodologia	Recursos
<ul style="list-style-type: none"> - Produzir uma tirinha para a culminância da proposta da Sequência Didática; - Revisar e reescrever a produção; - Socializar a produção da tirinha. 	<ul style="list-style-type: none"> - Encerramento da Sequência Didática: elaboração/produção de uma tirinha, individual ou em dupla; - Solicitação da produção do gênero tirinha, como forma de conclusão da proposta; - Durante a produção: retomada, se necessário, dos aspectos constitutivos do gênero, por meio de indagações sobre a organização da tirinha e sobre os recursos utilizados no gênero; - Leitura e análise das tirinhas produzidas: avaliação das tirinhas, considerando a estrutura, os recursos e a linguagem utilizados, dentre outros aspectos explorados ao longo da SD; - Revisão das tirinhas, se necessário; - Edição para exposição da produção dos estudantes, na forma escolhida por eles, na primeira fase da SD. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ficha para avaliação da produção da tirinha.

Fonte: Proposta sugerida pelo autor.

Considerações finais

O estudo realizado permitiu compreender que a abordagem do gênero tirinha nas aulas de Língua Portuguesa pode ser realizada de maneira abrangente e significativa, na medida em que se vislumbrem estratégias de análise e exploração do gênero, para além da sua utilização como mero apoio para o ensino de conteúdos gramaticais. Sabe-se que o gênero do discurso tirinha, em grande parte dos livros didáticos, é utilizado, recorrentemente, como pretexto para o ensino de conceitos e normas da gramática (ROJO; BATISTA, 2003), o que denota uma perspectiva limitada sobre a utilização do gênero dos quadrinhos no ensino de língua materna, pois dá ênfase a apenas uma possibilidade de trabalho, considerando os recursos linguísticos registrados nos balões.

Salienta-se que, sob tal enfoque, perde-se a oportunidade de realização de uma abordagem do gênero que contemple aspectos que extrapolem as dimensões textuais verbais, uma vez que pouco se propicia a inclusão de elementos como o conteúdo temático, o estilo, a forma composicional e as condições de produção, circulação e recepção desse gênero. Esses aspectos são importantes para a compreensão do gênero tirinha, uma vez que fazem parte do enunciado, são partes constitutivas do todo, e são responsáveis pela elaboração do sentido.

A SD proposta nesse estudo buscou aproximar a linguagem dos quadrinhos da sala de aula, explorando outras possibilidades de trabalho com a leitura, análise e produção do gênero do discurso tirinha, com a finalidade de subsidiar a prática pedagógica dos professores de Língua Portuguesa. Espera-se, assim, que a SD apresentada possa constituir-se em um caminho desencadeador de possíveis diálogos e interlocuções com outros educadores e demais sujeitos envolvidos no processo educativo, além de um relevante incentivo à ampliação do modo de pensar e abordar o gênero tirinha nas aulas de Língua Portuguesa, favorecendo, quiçá, a busca por maneiras mais produtivas e significativas para a formação crítica dos educandos, leitores-escritores.

Referências

- BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.
- _____. O discurso no romance. In: *Questões de literatura e estética: a teoria do romance*. Tradução Aurora Fornoni Bernadini *et al.* 6. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.
- _____. *Estética da criação verbal*. Tradução Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- BRASIL. *Parâmetros Curriculares da Educação Nacional: língua portuguesa*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.
- CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. *Português: Linguagens*, 8. ed., 9º ano do Ensino Fundamental. Ensino fundamental II. São Paulo: Atual, 2014.
- CIRNE, M. da C. *Para ler os quadrinhos: da narrativa cinematográfica à narrativa quadrinizada*. Petrópolis, Vozes, 1972.
- CONSELVAN, T. B.; TAVARES, R. A. A. *Vontade de Saber Português*, 9º ano. São Paulo: FTD, 2012.
- DOLZ, J; NOVERRAZ, M; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: ROJO, R.; CORDEIRO, G. S. (Orgs.) *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas, Mercado de Letras, 2004, p. 81-108.
- EISNER, W. *Narrativas gráficas*. Tradução Leandro Luigi Del Manto. São Paulo: Devir Livraria, 2005.
- MCCLLOUD, S. *Desenhando quadrinhos: os segredos das narrativas de quadrinhos, mangás e graphic novels*. Tradução Roger Maioli dos Santos. São Paulo: M. Books do Brasil Editora Ltda, 2008.
- RAMA, A.; VERGUEIRO, V. (Orgs.) *Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2014.
- RAMOS, P. *A leitura dos quadrinhos*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.
- _____. *Tiras livres: um novo gênero dos quadrinhos*. Paraíba: Marca da Fantasia, 2014.
- RAMOS, P.; VERGUEIRO, W. (Orgs.) *Quadrinhos na educação: da rejeição à prática*. São Paulo: Contexto, 2009.
- ROJO, R.; BATISTA, A. G. *Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita*. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 2003.
- ROJO, R. Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas. In: MEURER, J. L., BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (orgs.). *Gêneros: teorias, métodos e debates*. São Paulo: Parábola, 2005. p. 184-211.